

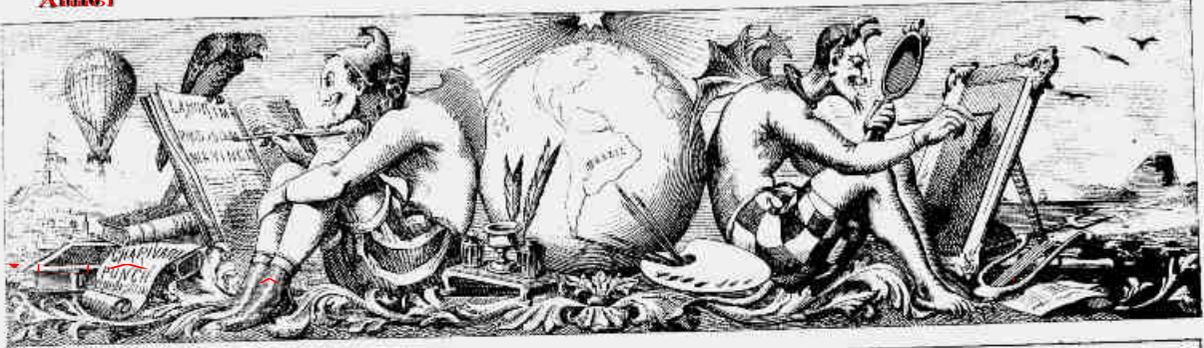
A COMEDIA SOCIAL



HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº17

Anno I



Advertencia

Publica-se a quem quizer lucrar, sem prejuizo da **Comedia social**, se digue de verdade, as a redacao - Rua do Botario 70-71, Londres, onde se recebe assignaturas.

Preço das Assignaturas

Para as Provincias

CORTE E NITHEMOBI

Anno 8 10 00
Semestres 4 50 00
Numero Anual 20 00

Anno 10 00
Semestre 6 00 00

Objetivos

A **Comedia Social** tem por fim promover a clarificação do povo e sua regeneração física, intellectual e moral, discutindo com dilatao e rita, sem legitimar as fozs, desastrosidades, e hostilidade por uma luctua, e puzifica a sociedade, e as miasmas que a contaminam, sempre e sempre, e a critica satirica dos vicios e abusos que envenenam a nobre sociedade, da corrupto, do desvirtuado, da falta de honra, de respeito, de dignidade, e de moralidade. Toda a critica de boas e de mal, e sim, humilde, e sempre, sempre, sempre, de boas.



Os deputados passão as noites no Alcazar, a fim de terem sempre assumpto para os olhos de Comara.

A COMEDIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 26 DE MAIO DE 1870.

O monopólio das legistas.

O Corrento Nacional insiste na sustitação do direito a *monopólio das legistas*, isto é, em direito, e uma criação do nosso parlamentar. Está em seu lugar, e ocupar um direito de liberdade para com a sua classe.

Não affirmamos que esse monopólio é uma necessidade, também em outro direito, e românticos um direito de liberdade e patriotismo, pugnando pelos interesses gerais do país.

O que falta e averiguar de que lado está a verdade. Não basta, o colégio sabe o perfeitamente, de ser uma coisa para que elle seja creditado e manifestado o pensamento, a idéa, a opinião, e fôrmos que se lhe fica a romântico e indispensável demonstração.

Por ventura prova o collega que os legistas não monopolizam todas as posições eminentes da nossa sociedade? Certo que não; porquanto limitou-se a abrir nossa legislação, onde não occupam nenhuma posição alguma, mas sim duas privilegiadas e limitadas dentro de certos limites legaes: a advocacia e a magistratura.

Quem negou que estas pertencem a direção dos negócios? He certo que então não o mos, nem faremos, porque desejamos de todo o coração que as cousas sejam como devem de ser.

Applaudindo nossa veneração a magistratura, o collega não sabe que fazemos uma distincção muito notavel; isto é, dividimos a magistratura em duas classes — magistrados propriamente taes, que rãlam um direito de appellar a lei com justiça e critério, que consideram sua profissão como um verdadeiro sacerdotado; e magistrados-judicis que não tropelam, muitas vezes, em calar a lei, desqualificar o direito e lutar com a justiça a quem a tem, desde que (não lhes possa provar qualquer vantagem).

Somos, como o Corrento Nacional, de opinião que a nossa magistratura deve ser incompatível. Só assim os nossos concidadãos terão certeza de que se lhes fará justiça.

Para a obtenção (esta desulterada) por nos nosso fraco conteúdo a disposição do collega.

O Corrento Nacional, bem como os mais racionais, empugnam todos os seus esforços para convencimento e prova de que os nossos males provem da corôa. Não pensamos assim; já o dissemos e agora repetamos. Se fôssimo da mesma opinião; se o estubo, que fôssimo feito de nossos consus publicas, nos fizesse calar no espanto semelhante convicção, accreditar o collega que temos bastante coragem e independência para manifestar o com franqueza. Se não temeramos arcar com os monopólios, porque nos recusáramos dos raios do astro-nô?

Não conhecemos o discurso que alludiu o collega, prometendo sua publicação o mais breve que lhe seja possível.

Esperando com anciedade, tanto mais que nullo a questão do monopólio das legistas é encareada sob o seu verdadeiro ponto de vista.

A FALSA DE DIMIKIHO.

SCENA I.

Sala na casa de Judith.

PAULO e ANA.

Paulo, eu insisto em que devemos fazer um montepio para a nossa querida Judith.

PAULO.

Sim; sem dúvida; *mas* mais tarde. ANA.

Meu Paulo; criemos um recurso; assignaremos um pensão á nossa filha...

PAULO.

Antuamente é impossível; os tempos estão muito difíceis; nem fazes idêntico laço semelhante; onomias para acudir ás nossas despesas diarias e indispensáveis! Minismente, eudamos da nossa Judith.

ANA.

Mais tarde... mais tarde... e se morreres amanhã?...

PAULO.

Tranquillisa-te; eu tento a minha vida ao seipiro.

ANA.

Esta bem; mas eu heide lembrar-te a necessidade desta providencia ainda muitas vezes.

PAULO.

Não é preciso; mas lembem-m'a. Adeus! Vou á brilha.

ANA.

Do mercado?

PAULO.

Não; do commercio. Ah! logo.

ANA.

Volta cedo.

SCENA II.

Uma hora depois de acabada a scena II.)

Sala na casa atagada.

PAULO e COCOA.

Cocota.

Me deixei; estou hoje de mão humor... va-se embora.

PAULO.

Cocota, já hontem no tratado com a mesma crueldade... isto desespera!

Cocota.

Nem sempre se pôde estar para graças e amores, e ha tres dias que tenho o diabo no corpo.

PAULO.

Senão eu (apaz de tirar-o, meu anjo?...

Cocota.

Tu perguntas seriamente, meu coração?...

PAULO.

Seriamente: sou capaz de tirá-o?

Cocota.

Es.

PAULO.

E qual éo diabo que te entrou no corpo?

Cocota.

O desejo ardente de possuir este adereço de brilhantes... *vô... (maximamente) collar... brincos... e flor de brilhante!...* acabam de chegar-me para que eu decida, se os comprou ou não... mas não tenho tres contos de reis...

PAULO.

E dinheiro!... *(Paulo põe-se a roer as unhas).*

Cocota.

Quaes que eu te rou as unhas com os meus dentes, huminho?

PAULO.

Não.

Cocota.

Se não te amasse tanto, os brilhantes seriam meos; bastava só escrever duas linhas, e o velho commendador, bem sabes quem... corrento a trazer-me o dobro da quantia.

PAULO.

Demonio!

COCOTA.

Que não costume de roer as unhas! beijá-las com as mãos... *(Paulo beija-las as mãos).* Porque se as mãos, enregelado?...

PAULO.

Cocota; manda dizer ao *porteiro* que vá receber os tres contos de reis no meu escritorio.

COCOTA.

Oh! L... não te armitas por máo!...

PAULO.

Oh! L... uma ninharia!... tu mereces muito mais, minha doceada Cocota!...

CABO O FANÇO.

TIPOS DA ACTUALIDADE.

O Legista.

Feliz destino te guia
As regiões do poder;
A guerra, a diplomacia,
Tudo queres abranger;
A marinha, a agricultura,
Em tudo com mão segura
Agares, meu governante;
A *sciencia universal*
Faz de um heu um general,
De um legista um almirante.

De chochos preparatorios,
Mal por ti alinhavados,
Gangnados latinicos,
Com muito estudo estudados...
Es aqui tua sciencia,
Oh, pago de sapiencia,
Armario de citações!
Só porque as leis engrolas,
Supponho tu sabio... És um bolas,
Um tolo com preleções.

Salvo um ou outro talento,
Que em toda a classe apparece,
Não vejo merecimento
No homem que as leis conhece.
Ha muito rabula fino
Que ao legista mais ladino
Da quantia; isto é subido;
Sem ser forçado em direito
Ha por cá muito sujeito
Que o sabe, porque o tem lido.

Nem a physica, meu caro,
Estudo da natureza,
Tu sabes. Homem preclaro,
Confessa tua fraqueza;
Sabes chimica também?
— Mas isso ao caso não vem,
Respondente irritado:
Não gostas do meu systema?
Pois vou te dar um problema,
Mas é indeterminado.

Pergunto; a *Quantas legistas*
Podem mandar ao peiz
Por saber e longas vistas do
Seja este numero x:
— *Quantas becas burros tomam?*
Bem; por x representemos
O numero que existo cá;
Teremos para equação,
Senão a = a lotação,
x + z = a.

Senão — z = determinado,
Valor de x conhecemos,
Vice-versa o caso dado,
O resultado veremos;
Ora, se em lugar de — x —,
(Os manifes deste paiz)
Um zero pões afinal,
Sem que trabalho te dê,
Terás 0 = 0,
Burros = ao total.

Que tal?... Isto não techeira,
 Meu caro amigo doutor?
 Faltarei doutra maneira,
 Então las de achar sabor:
 Quando te vejo metido
 No teu paleto comprido,
 De cangalhes no **mariz**, **o i**
 Aíto, papai sobraçando,
 Kri passo grave marchando...
 Ma curo, abático a **sera**, **viz**, **o i**
 Eu bem sei que és charlatão:
 Do genio imitando a febre,
 Com inclaus palavrão,
 Impinges gabo por febre.
 Outra o povo **lapado** **o j**
 Tinha em mente que um letrado
 Era um tufão na sciencia;
 Mas o hoje o caso é diverso;
 Até eu professo em verso
 Conta a tua sapencia.

Nas escolas de direito,
 Sumo estudara lição,
 Se teu padrinho um sujeito
 Conta conta a aprovação,
 Euphénias... **cunhas**,... e **collas**...
 Ao mais estúpido **trabalas** **o j**
 Dão burla de buchaes;
 Vem para casa o letrado,
 E sabe logo deputado,
 E vai fazer que papel?
 A essa classe ignara,
 Salvo um ou outra excepção,
 E' antagui, oh coisa rasa!
 O destino da nação,
 A máfara experiencia,
 O estudo, a intelligencia,
 São banidos do poder;
 Só um **diocretario** novo
 Representar pôde o povo...
 Irra! é duro do sofrer!

São os olhos dismativo
 De sua fofa impolura,
 Olhar feroz, pocho allivo...
 Eis d'um legista a pintura.
 Com discursos decorados,
 Por amigos fabricados,
 Só se occupa com eleição;
 Sobre a industria do paiz
 Nunca faz e nada diz,
 Nem sobre a navegação.

Estradas de ferro, que!
 Nem vê-se em ordem abacia,
 Navegação fluvial,
 Colonias... é nimbura!
 Tais são os legisladores.
 Financieiros, oradores,
 E generaes de casaca;
 Só elles são estadistas;
 Os que não foram legistas,
 Se aspiram, leam matraça.

O commercio, as profissões,
 As artes, mesmo as sciencias,
 São tem hoje opiniões,
 Sempre estão nas dependencias:
 Se tivessem seus deputados,
 Cada um dos enviados
 Curava da classe seu:
 O legista que é eleito
 Só trabalha em seu proveito:
 Vá o legista a tabuin!
 Gregorio Athias.

ESCOLA POPULAR.

O Povo.

A riqueza de uma nação está no seu povo;
 a moralidade de uma nação está no seu povo;
 a grandezza de uma nação está no seu povo.
 O Imperador, 7 ministros de Estado, 63
 senadores, 120 Deputados, 24 Conselheiros de
 Estado, 20 Presidentes de Provincias, etc.,
 representam 500 honras de governo; o que
 podem fazer estes 500 homens se os 10 mi-
 lhões que compoem a nação Brasileira tive-
 rem opiniões falsas e hábitos máos; se fo-
 rem indolentes, dissipados, relaxados,
 etc.??

Som o consenso dos cidadãos — do povo
 — todos os esforços do meio deza do ho-
 mens de Estado serão sempre estereis.
 O que **pode** preciso para enriquecer uma
 nação: para **realizar** a **para** engrande-
 cel-a?

Eclarecer a sua população;
 Convencer a sua população;
 Persuadir a sua população.
 Km quanto a massa do povo não seguir
 suas esleras a discussão conveniente;
quantas leis **quizerem**, cantam em
 prosa ou em verso **quantas** theorias melodosas;
 contam as historias que **quizerem** sobre re-
 publicana e despotismos, torres e vilhês, libe-
 rtaes e conservadoras, etc., etc., a nação não
 prospera.

O Tempo.

Com azas invisíveis logo o tempo
 Em celero voa;
 É os dias breves do precario vida
 Ninguém sabe zelar.

O menino que vivejo a adolescencia
 Diz que o tempo se annala;
 Louco matando em phrenesi de orgias
 Seus bellos annos gasta.

Chega a velhice e o ipic fazo menino
 Vê que o tempo voou;
 E tarda checa os annos que em mancebo
 Inertes dissipou.

Não tem futuro... o seu futuro é o **foy**
 Que já **preves** chegou;
 A velhice é a vida em despedidas
 Vivida no passado.

Morremto todas flusões e sonhos
 De amor, do brilho, e gloria;
 Não vis mais pela esperanza o velho,
 Vive pela memoria.

E é a memoria algoz, ou triste amiga
 Nos demanditos annos,
 Jardim de flores murehas, ou patibulo
 De remorsos tyrannos.

Memoria do passado é longo rio
 De lagrimas choradas,
 Limpidas para o bom — pra o criminoso
 Sempre a correr turbadas.

O feliz — ao passado da saudade
 Tem e deve amargar;
 O desgraçado que os remorsos **paugem**,
 Vivo espelho do horror.

E do rio de lagrimas á beira,
 Que cada qual chorou,
 Cada qual no velhice embaldado chora
 O tempo que voou.

O QUE VAI POR AHI

As archibuteadas e o templo de papelão
 no campo de Sant'Anna são actualmente o
 assumpto de todas as conversações. O eintina-
 namente ludibriante povo brasileiro fivosa
 principio sorpreso eboquiaberto porve a sem
 cerimonia com que dezentes contos de reis
 foram destinados para a illuminação da pra-
 ca e erecção do **caesangulo** italiano, a uma
 época em que na propria capital do imperio
 muitas igrejas mudeas têm apenas uma
 torriha de pau, e acham-se em lamentavel
 estado de ruina, sem que o governo mande
 fazer os precisos reparos, **por** não **haver**
diocretario nos **cofres** publicos; numa época
 em que ha falta de agua, e não se tomam
 medidas efficazes para encanamento da exis-
 tente nos arcabutes por não **haver** **diocretario**;
 o'uma época em que nega-se a um sargento
 de linha alguns covados de paujo para fazer
 uma farda, sob **pretexto** do **governo** **precisar**
de **fazer** **economias**; e quando não se leva
 a effeito a consagração do estrado da **provisi-**
ção do Paraná a de **Matto-Grosso**, por esta-
 rem os **cofres** **exhaustos** e **não** se **poder** **com**
taula **despeza**.

Os argumentos apresentados em apoio da
 utilidade e da conveniencia d'sta **legisla-**
 são os seguintes:

1.º Devese se manifestar **regosijo** pelo ter-
 minação da guerra

2.º Devese celebrar as ceremonias do
 culto catholico com esplendor.

3.º O povo não deve **querer-se**, pois cada
 individuo só **continha** com 200 rs. **póca**
buca, segundo o ministro, ou com 24 rs.,
 segundo os defensores da idéa.

A isto murmura o povo:

1.º E' impossivel mostrar **regosijo**, **por**
 nos terem **extinguido** 200 rs. **por** **cabeca**,
 sem sciencia nem **conhecimento** **nosso**.

Não **pode** **haver** **regosijo** **possivel**, quando
 se está **morrando** de **sede**; quando se está
pedindo por um hamil d'agua para **palaca**,
 como **actualmente** **acontece** no **mouro** do
Castello.

2.º **Havendo** **algumas** **igrejas** **espaçosa**
 e ricamente **decoradas**, não **venho** **necessi-**
dade **nem** **esplendor** **algum** em ir-se dar
gracias a Deus numa **barraca** de **papelão**,
 erguida em um lugar que até hoje não tem
passado de um **monturo**.

3.º Se para os **queridos** da fortuna é **insu-**
gnificante o imposto de 200 rs. **por** **cabeca**
 para uma **barraca** de **papel**, em que só **entra-**
rão **essas** **señhores**, não **acontece** o mesmo a
meio **gentio** que só **gama** **dez** **tosmas** **por**
dia, e que **havendo** **contribuido** **com** **quan-**
tia **igual** a dos **ricos**, não **pode** **assistir**
 as **solenidades** no **interior** do **barracão**.
 Essa **exclusão** é **odiosa**. Que **diz** o **cu-**
minis **se**, **havendo** **contribuido** **com** **uns** **dez**
mil **reis** **para** **um** **almoço** **de** **amigos**, **na**
ocasião **de** **apresentar-se**, **batessem-lhe** **em**
a **pele** **nas** **ventas** e **lhe** **gritassem**: "Alto
lá, **fique** **da** **parte** **de** **fora**, **veabaQ**, **caifão**
est, **deixamos** **por** **tanto** **favor** **que** **vá**
cheirar **e** **fumo** **das** **patenhas** **cozidas**?"

A imprensa tem-se **promunido** **quasi**
unanimemente **contra** o **pretexto** dos **duzen-**
tos **contos**. A **questão** **vai** **tomando** **propor-**
ções **heroi-comicas**, **por** **que** **se** **por** **um** **lado**
os **estadistas** **procuram** **reduzir** **os** **duzentos**
contos **a** **um** **vinco**, **por** **outro** **lado** **perseg-**
uem **altamente** **collocados** **não** **se** **têm**
dedicando **de** **intervir** **n'esta** **contenda**.

Quando a mim, não **manifesto** **opinião**
alguma **sobre** **tal** **pendencia**. O **argumento**
 dos **amigos** do **ministro** **de** **ser** **bagatella** a
despeza **d'essa** **quantia**, **por** **que** **dividida** **por**
8300000 **habitantes** **livres**, **cada** **24** **rs.** **a** **cada**
um, **mostra** **um** **bem** **claramente** **que** **se** **os**
estadistas **muitas** **vezes** **sabem** **só** **a** **operação**
da **subtração**, **os** **seus** **amigos** **nunca** **se**
esquecem **da** **conta** **de** **dividir**.

No sabbado 21 do corrente receberam
 o **grau** **de** **doutor** **em** **mathematica** na **Escola**
Central os seguintes **senhores**: Aristides
Galvão **de** **Queiroz**, José **Martins** **da** **Silva**, e
Francisco **de** **Paula** **Freitas**. Ho **grau** **scien-**
tifico **no** **Imperio** é **este** **o** **mais** **honravel**
por **ser** **o** **de** **mais** **dificil** **obtenção**. Em
quanto **as** **escolas** **de** **direito** **despejam** **annua-**
lmente **mais** **de** **duzentos** **bacharéis**, a **Es-**
cola **Central** **dá** **annualmente** **cesa** **de** **oito**
a **doze** **bacharéis** **em** **mathematica**, e **de** **dez**
a **dez** **annos** **conta** **de** **dois** **a** **tres** **doutores**.
Não **pode** **se** **colligir** **o** **grau** **de** **rigor** **exis-**
tente **nas** **escolas** **de** **direito** **e** **as** **familiares**
que **encontram** **o** **estudante** **de** **mathematica**.

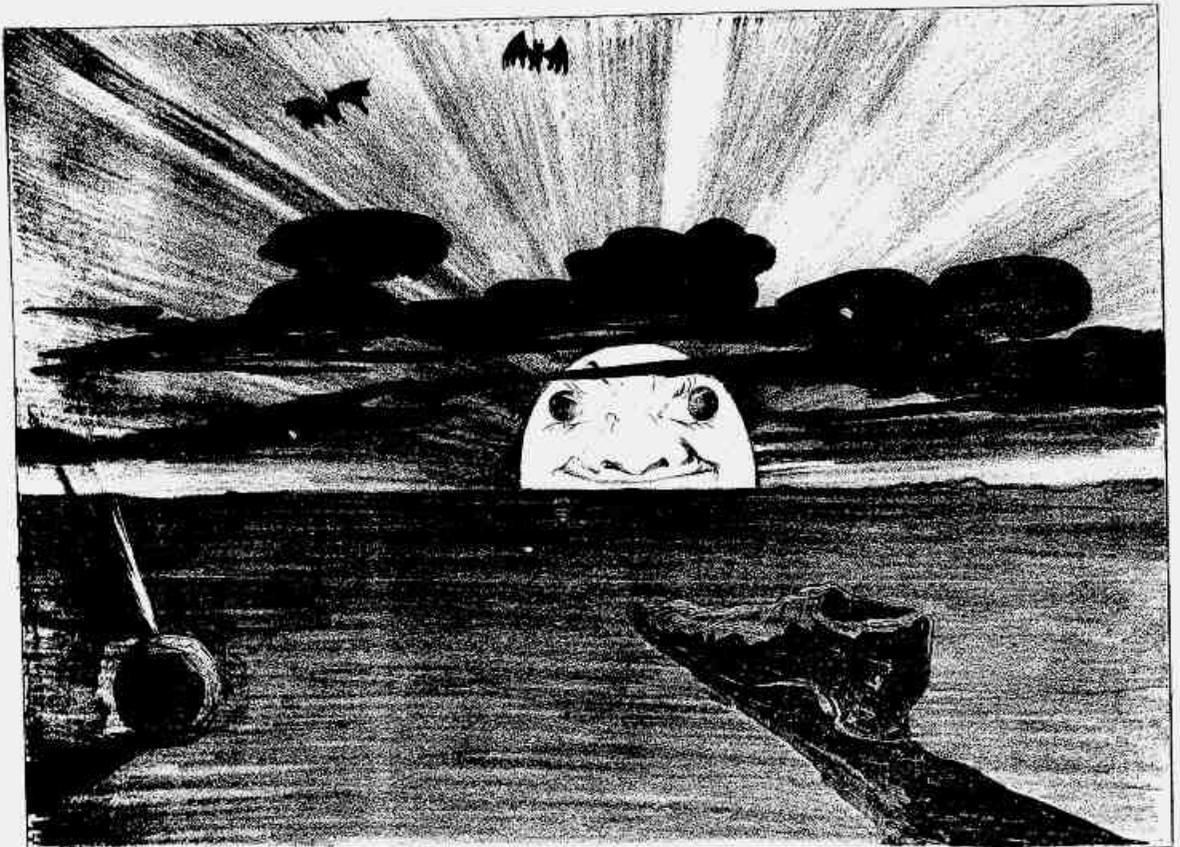
Reappareceu o **periodico** **D. Pedro II**,
 cujo **programma** é **principalmente** **pugnar**
pelos **mellhoramento** **de** **instrução** **publica**.
Desajusta **lhe** **prospera** **carreira**.

A **dificuldade** **da** **instrução** é **obstaculo** **para**
nos **de** **tanta** **importancia** **que** **não** **podemos**
deixar **de** **sentir** **vivo** **interesse** **por** **todo** **quan-**
to **é** **concernente** **a** **este** **assumpito**.

Estelino.



Ao passo que pelas chacaras dos grandes a agua corre inutilmente, o povo do Rio é obrigado a emigrar por falta della.



(1) Dr. Semana pretende esclarecer o horizonte politico.